

## **LIDL conduz trabalhador ao notário para rescindir contrato individual de trabalho.**

Os trabalhadores da Empresa Lidl - Lojas Alimentares, SA estão a ser alvo de chantagem psicológica para os levar a rescindir o seu contrato de trabalho.

Esta situação decorre do facto de existirem vales de desconto de gasolina (BP) que nem sempre os trabalhadores usam correctamente, descontando vales em excesso para uma mesma compra.

Esta violação das regras que não comporta prejuízo sério para a empresa, é utilizada pelas Chefias de Zona e Auditorias para pressionar os trabalhadores obrigando-os a rescindir o contrato individual de trabalho.

Com o argumento: “ **Assinas a rescindir o contrato ou então vais ficar com o teu cadastro manchado e nunca mais vais conseguir trabalho na vida .... vamos pôr um processo em tribunal ....**”

O trabalhador assina a rescisão do contrato, fica sem emprego e sem subsídio!

É mais grave e desrespeitador de regras e normas, o facto de usarem gravações vídeo e áudio para controlar os trabalhadores, do que pagar vários vales de desconto numa compra, aliás, como o LIDL muito bem sabe.

Aliás, o LIDL é especialista em espionagem de trabalhadores, por isso foi duramente castigado na Alemanha, e tal como é especialista em não cumprir regras base das relações de trabalho, como sejam: horários, funções profissionais, cargas que provocam sucessivos problemas às trabalhadoras, contratos ilegais com empresa de trabalho temporário, etc. etc.

**Aconselham - se os trabalhadores, se confrontados com estas situações e ameaças a não se precipitar – não reagir por impulso - a informar-se primeiro, não aceitar a rescisão do contrato individual de trabalho, muito menos, quando pressionados e chantageados a aceitar “ir no carro do chefe ao notário” a assinar a rescisão do respectivo contrato individual de trabalho, como aconteceu nestes dias no Algarve.**

A ida ao notário “no carro do chefe”, é uma “jogada” que visa aproveitar a desorientação do trabalhador para consumir, sem condições de retrocesso a rescisão unilateral do contrato individual de trabalho.

Aconselham-se ainda os trabalhadores a ser cuidadosos e profissionais na observação das regras, tal como se exige ao LIDL que as cumpra com o mesmo zelo com que quer despedir os trabalhadores.

Lisboa, 5 de Julho de 2010

A Direcção Nacional do CESP